

O BOLETIM DA SPEF E A EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA DO 1.º CEB – UMA ANÁLISE DO DISCURSO PUBLICADO

Rui Neves

rneves@ua.pt

Departamento de Educação e Psicologia

Centro de Investigação em Didática e Tecnologia na Formação de Formadores

Universidade de Aveiro

Resumo

A educação física (EF) no 1.º ciclo de ensino básico (1.º ceb) em Portugal, tem tido um percurso de difícil afirmação e credibilização. Este processo decorre de várias práticas que a afirmem e a justifiquem para o crescimento e desenvolvimento dos alunos neste nível de ensino. Este estudo de natureza descritiva baseou-se na análise de 39 edições da publicação “Boletim da Sociedade Portuguesa de Educação Física” (BSPEF) entre o n.º 1 (1991) e o número 39 (2015), definindo como critérios de inclusão todos os artigos que no título ou nas suas palavras-chave referenciavam EF no 1.º ceb e ainda os que no título ou nas suas palavras-chave estavam associadas a estudos com crianças da faixa etária 6 – 10 anos. Posteriormente procedeu-se à identificação, registo e análise de conteúdo dos índices de 12 números da revista. As categorias de análise de conteúdo dos 30 artigos selecionados emergiram do corpus do estudo. Os resultados indicam que a publicação de artigos no BSPEF, com um foco na EF no 1.º ceb ou a questões a ela associadas é ao longo de 24 anos relativamente reduzida e com temáticas associadas a três grandes áreas: i) descrição de projetos e práticas; ii) questões de desenvolvimento e aprendizagem motora e iii) currículo e formação.

Palavras-chave: educação física, 1.º ceb, boletim SPEF, publicações

Abstract

The physical education (EF) in the primary school in Portugal, has had a path of difficult affirmation and credibility. This process stems from several practices that affirm and justify it for the growth and development of students at this level of education. This descriptive study was based on the analysis of 39 editions of the publication “Bulletin of the Portuguese Society of Physical Education” (BSPEF) between n.º 1 (1991) and number 39 (2015), defining as inclusion criteria the subjects or subjects associated

with the primary school. Subsequently, the contents of the indexes of 12 issues of the journal were identified, recorded and analyzed. The categories of content analysis of the 30 selected articles emerged from the corpus of the study. The results indicate that the publication of articles in the BSPEF, with a focus on PE in the primary school or issues associated with it, is over a relatively short period of 24 years and associated with three major themes: i) description of projects and practices; (ii) developmental and motor learning issues; and (iii) curriculum and training.

Keywords: Physical education, primary school, SPEF bulletin, publications

INTRODUÇÃO

A educação física (EF) no 1.º ciclo de ensino básico (1.º ceb) em Portugal, tem tido um percurso de difícil afirmação e credibilização. Este processo decorre de várias práticas que a afirmem e a justifiquem para o crescimento e desenvolvimento dos alunos neste nível de ensino. Uma das componentes que poderemos equacionar para a sua credibilização é a da investigação publicada.

No Brasil, Antunes et al. (2005) num estudo de análise da produção de conhecimento sobre a EF escolar em 11 revistas nacionais e internacionais, constataram que a pesquisa em EF Escolar no Brasil é pequena, e quando ocorre, mostra uma predominância dos estudos relacionados com a caracterização. Os autores supracitados consideram que os muitos estudos sobre a caracterização se devem à utilização do contexto escolar (aulas, alunos, professores, espaços), mas não à preocupação de aproximação de investigadores e professores. Antunes et al. referem que são desenvolvidos na escola, mas pelos investigadores e para satisfação das suas necessidades. Num outro estudo, Bracht et al. (2011) procuraram mapear e avaliar a produção de conhecimento na área da EF no período entre 1980 e 2010, com base em nove revistas. Desse estudo foram sintetizadas ideias que apontam no sentido de “falar de uma sub-representação dos estudos focados na EF Escolar” (Bracht, et al., 2011, pp 31), bem como identificar categorias criadas para a análise em que se destacaram os artigos de Fundamentação, seguido dos artigos de Intervenção e dos artigos de Diagnóstico e revistas com maior incidência nessas áreas. Moura, Costa e Antunes (2016) desenvolveram um estudo sobre as publicações em seis revistas sobre EF e Educação Infantil (2006 – 2012). Os resultados evidenciam que há pouca produção sobre a EF infantil no período pesquisado e que a existente se foca na reafirmação da importância da EF neste nível de ensino. Por outro lado, consideram os autores que “fazem falta subsídios que auxiliem a intervenção da EF na educação infantil” (Moura et al., 2016, pp 190) e reconhecem a dificuldade de intervenção face à ausência de orientações ou propostas de intervenção. Centrado na análise do publicado numa só revista – Movimento entre 2004 e 2014 – Carneiro, Neto, Nazário e Santos (2016) evidenciam a contribuição da revista *Movimento* para a subárea sociocultural e pedagógica da EF brasileira durante o período em análise. O estudo de natureza

quanti-qualitativa, identifica e analisa os seguintes indicadores: periodicidade; vínculo com a pós-graduação; presença de financiamento; tipo de autoria; formação académica; relação com grupos de pesquisa; e vínculo institucional. Um dos focos dos autores refere-se ao crescimento de publicações coletivas, apesar de considerarem que o índice de colaboração entre investigadores ainda é baixo (menos de três por artigo). Com um enfoque específico na produção de conhecimento de Ginástica Artística publicada entre 2000 e 2014 em revistas nacionais e internacionais, Barros et al. (2016) realizaram uma revisão sistemática a partir de bases de dados. Trabalhando com 328 artigos, os resultados apontam no sentido de uma maior incidência de estudos internacionais, de carácter quantitativo e centrados na análise das técnicas desportivas dos diferentes aparelhos da Ginástica Artística.

Também Chicon, Peterle e Santana (2014) realizaram um estudo focado na produção e discussão do conhecimento sobre a formação de professores na perspectiva da inclusão (2000 – 2010) contida em cinco revistas brasileiras identificando três categorias de análise: autores, formação inicial e formação contínua. Os resultados revelaram a carência de estudos na área, dificuldade dos profissionais na promoção da inclusão e a importância da formação contínua para qualificar o trabalho dos professores.

Matos, Schneider, Mello, Neto, e Santos (2013) analisaram as produções académicas centradas nos conteúdos de ensino da EF, através de revistas científicas (1981 – 2010), tendo mapeado 146 artigos, distribuídos por 14 revistas. Os dados foram classificados/analizados através de indicadores bibliométricos, como: distribuição anual, distribuição por revista e por conteúdo, relação autoral, formação profissional, origem demográfica e institucional, assim como vínculo a grupos de pesquisa. Concluíram que embora haja, na produção académica, um discurso que questiona o Desporto como prática central da EF, este continua a ocupar o maior volume de trabalhos publicados. De acordo com o exposto, é fundamental ganharmos consciência não só da quantidade, mas da natureza das publicações sobre determinada temática na área da EF. O BSPEF, da responsabilidade da Sociedade Portuguesa de Educação Física, tem-se constituído como uma das poucas publicações científicas da área em Portugal, com edição regular e revisão científica por pares. Com início de publicação em 1991 o BSPEF tem mantido uma regularidade de publicação e de afirmação de qualidade científica através de indexação internacional (Latindex, 2009). Nesta ótica justificam-se os objetivos deste estudo de caracterizar e analisar as publicações sobre EF no 1.º ceb no BSPEF procurando ter uma visão não só da quantidade como da natureza do conteúdo focado naquilo que ao longo dos anos se publica.

METODOLOGIA

Este estudo de natureza exploratória e descritiva baseou-se na análise de 30 edições da publicação do BSPEF entre o número um (1991) e o número 39 (2015).

Foram definidos como critérios de inclusão dos artigos no *corpus* do estudo os seguintes: i) todos os artigos que no título ou nas suas palavras-chave referenciavam EF no 1.º ceb; ii) todos os artigos que no título ou nas suas palavras-chave estavam associadas a estudos envolvendo crianças da faixa etária 6 – 10 anos. Posteriormente procedeu-se à identificação, registo e análise de conteúdo dos índices de 12 números da revista onde tal acontecia. As categorias de análise de conteúdo indutiva (Bardin, 2007) foram as seguintes: *descrição de projetos e práticas; questões de desenvolvimento e aprendizagem motora e currículo e formação*. Emergiram do *corpus* do estudo 30 artigos selecionados, com base num levantamento do conteúdo dos índices de cada número do BSPEF e posterior análise de cada artigo. Deste modo foi possível identificar 30 artigos durante o período em análise, bem como relacionar o seu peso relativo no total de artigos publicados.

Resultados e discussão

Visão global e quantitativa

Em termos globais podemos identificar que de um total de 281 artigos publicados no BSPEF, apenas 30 (10,7%) se incluíam no foco em análise (Quadro 1). Durante um longo período de tempo (1991 – 2015) as temáticas associadas à EF na escola do 1.º ceb ou mesmo as questões decorrentes do desenvolvimento e da aprendizagem das crianças nesta faixa etária, não foram objeto de grande atenção, a crer no número relativo de publicações realizadas. Desses 30 artigos identificados, 16 (53,3%) foram publicados num único número de 1992 dedicado em exclusivo à EF no 1.º ceb. Assim, 53,3% dos artigos associados ao foco em análise publicados no BSPEF ao longo de 24 anos (1991 – 2015) foram-no no referido número temático. Em 15 dos 39 números do BSPEF não há nenhum artigo centrado no foco em análise e apenas em 3 números (12, 14 e 32) há 2 artigos publicados.

Uma análise mais criteriosa que permita caracterizar a distribuição das unidades referenciadas ao longo do período em análise (Quadro 1) evidencia um valor global muito reduzido e uma grande concentração no número temático já referido de 1992, parecendo que o tema vai oscilando no interesse e atenção de quem publica.

Com base na autoria dos artigos publicados podemos compreender (Quadro 2) que há uma predominância ao longo dos anos de autores individuais ou pares sobre grupos ou coletivos de investigação. Quase metade dos artigos publicados (46,6%) ao longo do período, foram-no por autores individuais, seguindo-se as duplas de autores (30%), reforçando aquilo que foi identificado por Carneiro e al. (2016) relativamente ao baixo índice de colaboração entre investigadores.

Quadro 1. Resultados de artigos por número e ano de publicação (1991 – 2015)

N.º	Ano	Total de artigos	Artigo com foco na EF no 1.º ceb ou temas afins
1	1991	10	0
2/3	1991	14	1
4	1992	6	0
5/6	1992	17	16
7/8	1993	16	0
9	1994	8	0
10/11	1994	7	0
12	1995	7	2
13	1996	11	0
14	1996	10	2
15/16	1997	12	1
17/18	1999	15	1
19/20	2000	9	0
21/22	2002	10	0
23	2002	9	0
24/25	2003	9	1
26/27	2003	8	0
28/29	2004	12	0
30/31	2005	18	0
32	2007	15	2
33	2008	11	1
34	2009	11	0
35	2010	10	1
36	2012	9	1
37	2013	15	0
38	2014	11	1
39	2015	11	0

Quadro 2. N.º de autores/artigo publicado

Ano	1 autor	2 autores	3 autores	4 autores	+ 4 autores
1991	1				
1992	10	3	1	1	1
1995		1		1	
1996	2				
1997		1			
1999			1		
2003		1			
2007	1				1
2008				1	
2010		1			
2012		1			
2014		1			
	14 – 46.6%	9 – 30%	2 – 6.7%	3 – 10%	2 – 6.7%

As temáticas abordadas

Relativamente às temáticas constantes dos 30 artigos publicados, em termos de conteúdo os artigos incidem maioritariamente sobre:

- i) **descrição de projetos e práticas** – conjunto de artigos que se focam na descrição de projetos da responsabilidade de autarquias locais, de práticas de programas de apoio à EF no 1.º ceb e condições materiais das práticas de EF no 1.º ceb.

ex: Cruz, S., Rodrigues, I. & Fernandes, L., (1992) O Programa de Apoio à Educação Física no 1.º Ciclo do Ensino Básico no Concelho de Oeiras 1991-1992, Boletim da Sociedade Portuguesa de Educação Física, 5-6, 121-127;

- ii) **questões de desenvolvimento e aprendizagem motora** – conjunto de artigos que se focam nas dimensões associadas ao crescimento, desenvolvimento, aprendizagem motora, aptidão física das crianças na faixa etária dos 6 – 10 anos.

ex: Chiviacowsky, S. & Godinho, M. (1997). Aprendizagem de habilidades motoras em crianças: algumas diferenças na capacidade de processar informações, Boletim da Sociedade Portuguesa de Educação Física, 15-16, 39-47

iii) **currículo e formação** – conjunto de artigos que se focam nas dimensões da formação inicial e contínua de professores, do desenvolvimento curricular da área da EF

ex: Bayo, I. & Alves Diniz, J. (2010). A actividade física e desportiva, uma actividade de enriquecimento curricular, *Boletim da Sociedade Portuguesa de Educação Física*, 35, 61-85

Em função das múltiplas questões que se colocam ao desenvolvimento da EF na escola do 1.º ceb, estamos perante um quadro de reduzida expressão temática. Do conjunto das três áreas temáticas identificadas, devemos destacar a maior expressão da dimensão *questões de desenvolvimento e aprendizagem motora*, relativamente às outras duas. Esta reduzida expressão temática, poderá indiciar uma produção científica irregular sobre este o foco em análise. Isto porque poderemos equacionar existir uma maior atenção dos investigadores da área de EF, nas questões da EF associadas a outros níveis de escolaridade (2.º ciclo, 3.º ciclo e secundário). Outra razão, poderá estar associada a algum desinteresse dos investigadores em publicar em revistas nacionais, face a pressões institucionais e das instituições de investigação que valorizam mais, publicações em revistas estrangeiras. Em relação à EF na escola do 1.º ceb, a oscilação de políticas, programas de apoio e práticas educativas em Portugal, poderá ajudar também a explicar a pouca atenção que as agendas investigativas lhe têm dedicado. Do nosso ponto de vista torna-se necessário fortalecer uma agenda investigativa que implique mais os professores do 1.º ceb, nesta área do currículo. Entendemos que a construção de lógicas de sustentabilidade da EF na escola do 1.º ceb, dificilmente acontecerá sem a participação e vinculação dos seus professores, relativamente à regularidade e crescente qualidade da EF no 1.º ceb. Como é identificado noutros estudos (Moura et al., 2016) também na EF no 1.º ceb parece existir uma produção científica irregular como os nossos dados apontam. A publicação de artigos no BSPEF, com foco na EF no 1.º ceb ou em questões a ela associadas é ao longo de 24 anos relativamente reduzida. É neste contexto que poderemos dizer que os professores do 1.º ceb, no contexto da sua construção identitária como profissionais socialmente reconhecidos, atravessam um tempo de *guerra curricular* com a sociedade, a administração educativa e os decisores políticos. Estes últimos transmitem sinais desordenados acerca da hierarquia de importância de cada área curricular no 1.º ceb. A EF é apanhada entre vários fogos que contribuem para o acentuar da sua marginalidade, já não só curricular mas social. A crise mundial da EF acentua-se no 1.º ceb porque é o elo mais fraco do seu campo de afirmação em termos de nível de escolaridade (Neves, 2007). Se estas questões nos permitem refletir melhor, não podem fechar o debate e a afirmação da EF no 1.º ceb que também passa pela quantidade e qualidade da produção científica publicada.

CONCLUSÕES

A revista BSPEF apesar da sua regularidade de publicação ao longo dos anos não evidencia um carácter regular de publicações sobre a EF no 1.º ceb ou temas a ela associados. Ao mesmo tempo parece não ser muito amplo o campo temático, daquilo que tem vindo a ser publicado (*descrição de projetos e práticas. questões de desenvolvimento e aprendizagem motora e currículo e formação*). Do nosso ponto de vista a visibilidade social e política da EF no 1.º ceb, seu reconhecimento e legitimação, também devem passar por agendas investigativas que promovam o surgimento de dados justificativos da sua sustentabilidade na escola do 1.º ceb. Desse ponto de vista, a publicação e divulgação de estudos e seus resultados torna-se deveras importante e necessária. Se a legitimação de uma área curricular como a EF no 1.º ceb, não se faz exclusivamente pela investigação publicada, ela dificilmente acontece sem ela ou contra ela. Na nossa perspetiva uma revista como a BSPEF pode e deve diversificar as suas áreas de publicação ponderando a necessidade de edições temáticas que respondam a áreas não cobertas regularmente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Antunes, F., Dantas, L., Bigotti, S., Tokuyochi, J., Tani, G., Brasil, F., & André, M. (2005). Um retrato da pesquisa brasileira em Educação Física escolar: 1999 – 2003, *Motriz*, 11(3), 179-184.
- Bayo, I. & Alves Diniz, J. (2010). A actividade física e desportiva, uma actividade de enriquecimento curricular, *Boletim da Sociedade Portuguesa de Educação Física*, 35, 61-85.
- Bardin, L. (2007). *Análise de Conteúdo* (4.ª ed.). Lisboa: Edições 70.
- Barros, T., Ramos, V., Brasil, V., Souza, J., Goda, C., & Conti, B. (2016). Análise das Publicações Científicas sobre Ginástica Artística, *Motrivivência*, 28(47), 67-81.
- Bracht, V., Faria, B., Moraes, C., Almeida, F., Ghidetti, F., Gomes, I., Rocha, M., Machado, T., Almeida, U. (2011). A Educação Física Escolar como tema da produção do conhecimento nos periódicos da área no Brasil (1980-2010): parte I. *Movimento*, 17(2), 11-34.
- Carneiro, F., Neto, A., Matos, J., Nazário, M. & Santos, W. (2016). Uma revista em movimento: contribuições para a subárea sociocultural e pedagógica da educação física brasileira (2004-2014), *Movimento*, 22(1), 11-34.
- Chiviawsky, S. & Godinho, M. (1997). Aprendizagem de habilidades motoras em crianças: algumas diferenças na capacidade de processar informações, *Boletim da Sociedade Portuguesa de Educação Física*, 15-16, 39-47.
- Chicon, J., Peterle, L. & Santana, M. (2014). Formação, Educação Física e Inclusão: um estudo em periódicos *Revista Brasileira Ciências Esporte*, 36(2), S830-S845.
- Cruz, S., Rodrigues, I. & Fernandes, L. (1992) O Programa de Apoio à Educação Física no 1.º Ciclo do Ensino Básico no Concelho de Oeiras 1991-1992, *Boletim da Sociedade Portuguesa de Educação Física*, 5-6, 121-127.
- Matos, J., Schneider, O., Mello, A., Neto, A. & Santos, W. (2013). A produção académica sobre conteúdos de ensino na educação física escolar, *Movimento*, 19(2) 123-148.
- Moura, D., Costa, K., Antunes, M. (2016). Educação Física e educação infantil: uma análise em seis periódicos nacionais *Pensar a Prática*, 19(1), 182-195.
- Neves, R. (2007). *A construção curricular da educação física no 1.º ciclo do ensino básico – conhecimento e percepções dos professores*. (Tese de Doutoramento não publicada), Universidade de Aveiro. Disponível em: <http://biblioteca.sinbad.ua.pt/teses/2008001298>